

Viajantes contam como os passeios têm o poder de mudar suas vidas e a percepção de si mesmos

POR AILIM CABRAL

Viajar é preciso. Entre muitas outras coisas, a pandemia tirou das pessoas um dos grandes prazeres de viver em um planeta tão diverso e cheio de novos lugares e culturas para conhecer. Mas o avanço da vacinação permitiu que certos sonhos se tornassem realidade. Entre eles, fazer a mala e seguir, muitas vezes, ao encontro de si mesmo.

Esse é o caso da dona de casa Maria Arlete Pimentel de Lima, 55 anos. Foi somente no fim deste ano que ela conseguiu realizar um de seus antigos desejos: fazer a romaria para Aparecida do Norte, em São Paulo. A aventura de Arlete, sua primeira viagem sozinha, sem a companhia de nenhum dos filhos ou do marido, estava programada para acontecer no início de 2020, mas foi adiada em virtude da pandemia.

“Sempre tive vontade de fazer essa viagem, mas eu não tinha condições. Foi uma pena que, quando eu finalmente pude ir, tivemos que esperar. Além disso, estávamos todos com medo, sem saber direito o que ia acontecer. Rezei muito”, conta Arlete.

Não foi fácil para a dona de casa lidar com a frustração da viagem adiada indefinidamente. E, apesar de todo o medo trazido pelo novo coronavírus, Arlete conta que tudo correu bem em sua família. Respeitando o isolamento e se vacinando assim que podiam, todos ficaram com saúde.

Com o grupo de amigas da igreja, duplamente vacinada, ela, finalmente, pôde realizar o sonho. Em novembro deste ano, embarcou em um ônibus e acrescentou novas bênçãos em suas preces de agradecimento à santa. “Eu queria agradecer à Nossa Senhora pelas bênçãos alcançadas e, agora, também posso ser grata por ninguém da minha família ter pego essa doença horrível. Todas estamos felizes, contentes por, finalmente, vivermos esse momento especial.”

Além de ser a primeira viagem solo de Arlete e a realização de um sonho de juventude, o passeio foi a primeira vez em que ela se afastou da família desde o início da pandemia. “O sentimento principal é de felicidade e alívio por, finalmente, viver esse momento.”

Perder-se para se encontrar

Depois de viajar com toda a família, Gustavo já planeja o próximo destino: uma aventura solo pela América Latina



Ed Alves/CB/D.A.Press

Além da igreja e do roteiro religioso, Arlete conta, aos risos, que estava muito ansiosa para conhecer o shopping da cidade. Ficar no ônibus com as amigas e conhecer outras pessoas também foi importante para a aposentada. O isolamento a fez valorizar ainda mais novas amizades. “Depois de afastar, acho que a pandemia reuniu as pessoas, fazendo a gente ser mais caridoso e humilde, valorizando o nosso próximo e as relações uns com os outros”, acredita.

Momentos em família

Diferentemente de Arlete, o consultor político Gustavo Emmanuel de Castro, 27 anos, sempre viajou sozinho e até deixava de embarcar com a família para viver uma aventura particular. Tudo começou em 2017, quando ele fez intercâmbio para a Irlanda. Recém-formado na faculdade, Gustavo queria aperfeiçoar seu conhecimento da língua inglesa para o futuro profissional e descobrir o que queria fazer da vida. “Um amigo sugeriu essa viagem, eu